

LETRAMENTO DIGITAL NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NA PERSPECTIVA DO REFERENCIAL CURRICULAR AMAPAENSE (RCA)

Daniela costa Rodrigues ¹
Dauan Lopes Amanajás ²
Igor Pereira dos Santos ³

RESUMO

Este estudo examina a presença do letramento digital no Referencial Curricular Amapaense (RCA), documento orientador para as práticas educacionais no estado do Amapá, considerando a relevância da temática para o ensino da língua portuguesa na educação básica, mais especialmente, ensino fundamental II. De caráter bibliográfica, o trabalho busca destacar a importância de desenvolver competências digitais que não se limitam ao uso básico de tecnologias, mas também abrange a capacidade de acessar, interpretar, produzir e compartilhar informações de maneira crítica e responsável, embasado em Coscarelli e Ribeiro (2017) e Carvalho (2024). O estudo explora as oportunidades trazidas pelas tecnologias digitais, como a possibilidade de personalizar o ensino, preservar a diversidade cultural local e promover a inclusão social. Entretanto, também são citados desafios significativos, incluindo a falta de infraestrutura tecnológica, a formação inadequada de professores e a necessidade de adaptações no currículo escolar para atender as demandas da era digital. Tendo em vista que o estado do Amapá é caracterizado por realidades contrastantes entre áreas urbanas e por comunidades tradicionais, nesse contexto, entende-se que o letramento digital pode ser uma importante ferramenta para lidar com as transformações tecnológicas e sociais, permitindo a promoção das oportunidades produzidas por meio do letramento digital. Essas iniciativas visam preparar o estudante para o mercado de trabalho cada vez mais digitalizado e conectado, enquanto promove uma formação cidadã sensível às necessidades locais e globais. Nesse sentido, o presente estudo considera de suma importância a implementação do letramento digital no escopo do RCA, considerando seu papel orientativo para a rede educacional amapaense, visto que esta competência pode vir a contribuir para a construção de uma sociedade mais equitativa, capaz de aproveitar os benefícios das tecnologias digitais enquanto enfrenta os desafios impostos por sua constante evolução.

Palavras-chave: Letramento digital, língua portuguesa, ensino.

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura em Letras – Português da Universidade do Estado do Amapá - UEAP, rodriguesdaniela0931@email.com;

² Graduando do Curso de Licenciatura em Letras – Português da Universidade do Estado do Amapá - UEAP, dauanlopez@email.com;

³ Professor orientador: Mestre em Educação (Ufopa), Docente da Universidade do Estado do Amapá - UEAP, igor.santos@ueap.edu.br.



INTRODUÇÃO

O artigo apresenta pesquisa bibliográfica que analisa o ensino de Língua Portuguesa na perspectiva do Referencial Curricular Amapaense (RCA), levando em consideração o letramento digital como elemento principal da pesquisa. Aborda a importância do letramento digital como uma competência essencial para a era digital, destacando o seu impacto em práticas comunicativas, tecnológicas na educação básica, especificamente no ensino fundamental II. O letramento digital se faz necessário frente às transformações digitais que impactam tanto os centros urbanos quanto as comunidades remotas.

O Estado do Amapá, localizado na Região Norte do país, esse que carrega o título de maior área verde preservada do Brasil, também é caracterizado por profundas desigualdades sociais e desafios de infraestrutura. O letramento digital destaca-se pela relevância como uma competência essencial a preparar os estudantes para as transformações sociais e educacionais da era digital. A análise transcende o simples uso de dispositivos tecnológicos em sala de aula, visto que estes não são fim e sim meio de inserir o aluno no ensino digital, considerando também os aspectos sociais, políticos e culturais da comunidade escolar.

Este artigo busca estabelecer a base para a discussão sobre a necessidade de adaptação curricular, formação docente e investimento estratégico em recursos tecnológicos para superar barreiras como a falta de infraestrutura e a capacitação insuficiente dos professores. Além disso, sublinha as oportunidades apresentadas pelas tecnologias digitais, como a personalização do ensino, a preservação das culturas locais e a promoção da inclusão social.

Nesse sentido, propõe-se neste estudo uma reflexão sobre a integração do letramento digital no ensino de Língua Portuguesa como uma forma de fomentar práticas pedagógicas relevantes, capazes de atender às exigências do mercado de trabalho e a formação de cidadãos críticos, criativos e engajados. Essa abordagem reforça a importância de alinhar as práticas educacionais às realidades locais e às necessidades globais, promovendo, assim, uma educação equitativa que esteja alinhada as transformações presentes e futuras.

Vivemos em uma era marcada pela transformação digital, onde a tecnologia permeia todos os aspectos de nossas vidas, da mesma maneira fomos inseridos a novas formas de leitura e escrita, que envolvem práticas que vão além do convencional. Não há



como negar que as práticas de leitura e escrita na contemporaneidade, em sua maioria, são mediadas por uma tecnologia digital. (Rezende, 2016).

Nesse sentido, letramento digital, é um termo usado para designar o domínio de técnicas e habilidades para acessar, interagir, processar e desenvolver uma variedade de competências na compreensão das mais diversas mídias digitais. Letramento digital é o nome que damos, então, a ampliação do leque de possibilidades de contato com a escrita também em ambiente digital tanto para ler quanto para escrever. (Ribeiro e Coscarelli, 2017).

Ser letrado digital surge como uma competência fundamental, especialmente para as novas gerações, cada vez mais as pessoas estão em contato com algum tipo de tecnologia digital, seja para trabalho, estudo ou passa tempo. Com isso observa-se que o Letramento digital não se resume em saber utilizar um computador ou um smartphone. Ele engloba um conjunto de habilidades que permitem à pessoa acessar, analisar, criar e comunicar informações por meio das tecnologias digitais.

No campo educacional surge o desafio da implementação dessa prática indispensável para a atualidade, observa-se que muito além das práticas cotidianas para trabalhar essa ferramenta, também esbarra em questões políticas, sociais, econômicas e culturais de uma determinada sociedade. No contexto atual, o grande desafio das escolas, dos educadores e da sociedade civil é a exclusão digital ou o analfabetismo digital. (Ribeiro e Coscarelli, 2017).

É muito importante definir que letramento digital implica em diversos ramos passíveis de contextualização, para compreendermos a magnitude que essa dupla de palavras pode proporcionar para o conhecimento como um todo, porém muitos desafios são lançados para que o nosso país vença as barreiras implantadas pelas desigualdades sociais e consiga promover a inclusão digital equitativa. No Brasil, de maneira geral, principalmente no que se refere ao ensino público de base, podemos dizer que instituições, educadores, professores e alunos são digitalmente excluídos (Ribeiro e Coscarelli, 2017).

LETRAMENTO DIGITAL E LÍNGUA PORTUGUESA

O século XXI apresenta a era digital com todas as suas interfaces, fatalmente nesse mesmo início de século, vivenciamos a pandemia da covid-19, que revelou o quanto a tecnologia digital pode tanto ser a solução, quanto um problema maior a sociedade, isso acontece quando não existe políticas públicas de inclusão que levem em consideração o



lugar em que a pessoa está inserida socialmente e o fator financeiro. A cultura digital reflete no modo de vida atual, como exemplo a ausência de um simples celular ou de uma boa internet é um fator que provoca impactos excludentes em diversos setores, além de prejudicar as relações sociais e o trabalho dos indivíduos. (Oliveira, Nivaldo, 2024.)

Na região Norte, especialmente no Amapá, foi sentido de perto o quanto estávamos despreparados para o avanço tecnológico digital, e o quanto isso refletiu no ensino nesses quase 2 anos em que se manteve o isolamento social. Alunos que não tiveram acesso as aulas por diversos fatores, os profissionais que não estavam preparados para tal situação e o poder público que não contribuiu com o momento, disponibilizando os recursos necessários para atender as demandas excludentes.

Entretanto, passado esse período, observa-se que as ferramentas tecnológicas se tornaram imprescindível para o ensino aprendizagem. Novas ferramentas geram novas linguagens, nova escrita, novas formas de ensino, é isso que a educação deve explorar nas práticas educativas. Com a cultura digital surge novos gêneros de texto a serem explorados no ensino de Língua portuguesa.

Frente a esse aspecto, para o componente curricular Língua portuguesa, a BNCC normatiza que:

As práticas de linguagem contemporâneas não só envolvem novos gêneros e textos cada vez mais multissemióticos e multimidiáticos, como também novas formas de produzir, de configurar, de disponibilizar, de replicar e de interagir. As novas ferramentas de edição de textos, áudios, fotos, vídeos tornam acessíveis a qualquer uma produção e disponibilização de textos multissemióticos nas redes sociais e outros ambientes da Web. Não só é possível acessar conteúdos variados em diferentes mídias, como também produzir e publicar fotos, vídeos diversos, podcasts, infográficos, enciclopédias colaborativas, revistas e livros digitais etc. Depois de ler um livro de literatura ou assistir a um filme, pode-se postar comentários em redes sociais específicas, seguir diretores, autores, escritores, acompanhar de perto seu trabalho; podemos produzir playlists, vlogs, vídeos-minuto, escrever fanfics, produzir e-zines, nos tornar um booktuber, dentre outras muitas possibilidades. (BRASIL, 2018, p. 68)

É preciso abrir espaço para que o letramento digital venha somar com a culturalidade, intertextualidade, transversalidade nas aulas de língua portuguesa, para isso os currículos devem apresentar propostas que visem tanto a formação de professores, quanto a implementação consciente dos recursos que a tecnologia digital pode proporcionar para tal disciplina. Como cita Ribeiro e Coscarelli.

Para atualizar os docentes é preciso repensar a sala de aula, refletir sobre os ambientes de ensino/aprendizagem, reconfigurar conceitos e práticas. Assim, com a emergência das novas tecnologias, emergiram formas de interação e até mesmo novos gêneros e formatos textuais. E então a escola foi atingida pela necessidade de incluir, ampliar, rever. (Ribeiro; Coscarelli, 2017, p. 3).



Reafirmando a importância do letramento digital e sua relevância para o componente curricular de língua portuguesa, a BNCC mostra o caminho a ser percorrido diante do avanço tecnológico.

As práticas pedagógicas caracterizadas como atuais ou inovadoras, não são um sonho inalcançável, mas sim uma realidade que garantem experiências e aprendizados diversos para o ensino aprendizagem. É claro que para a implementação de tais ferramentas é necessário, estrutura adequada e professores que estejam preparados para desenvolver aulas além do tradicional. Somente com um sistema de colaboração bem estruturado é possível alcançar escolas, que estejam prontas a oferecer aos alunos um ensino que ultrapasse as barreiras das desigualdades sociais e do isolamento estrutural.

Na região norte, o Amapá, como o restante do Brasil, experimenta uma profunda transformação digital. A internet, os smartphones, os computadores, entre outras tecnologias permeiam cada vez mais o cotidiano dos amapaenses, seja nos centros urbanos ou nas comunidades mais remotas.

Nesse contexto, o letramento digital emerge como uma competência essencial para que os estudantes amapaenses possam participar plenamente da sociedade contemporânea e construir um futuro promissor que possibilite esse aluno está preparado



para lidar com o mundo cada vez mais digital. O Referencial Curricular Amapaense, documento orientador das práticas pedagógicas do estado, se compromete em:

Estar sempre presente na vida de todos os participantes do processo educacional partindo dos profissionais da educação os quais pretendem cuidar de cada etapa preenchendo as linhas históricas da jornada educacional em prol de contemplar e construir sonhos e futuros mais promissores. (Amapá, 2020).

A partir disso é primordial frisar a importância de um documento orientador sensível as particularidades dos educandos, visto que a educação pública básica precisa ser revista do ponto de vista de políticas públicas que estejam no linear das necessidades educacionais de nosso país.

Nesse sentido o ensino fundamental II está aquém dos recursos e projetos voltados para esta etapa, visto que o Brasil é o segundo país com maior número de evasão escolar, com milhões de jovens entre 18 e 24 anos fora da escola e do mercado de trabalho, como aponta o segundo relatório da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE)⁴, e o segundo país com maior número de evasão escolar da América Latina com jovens entre 14 e 17 anos fora da escola.

O Componente Curricular Língua Portuguesa no RCA foi produzido a partir da Base Nacional Comum Curricular 2017 e dos documentos curriculares vigentes no estado.

A elaboração de uma base curricular para o ensino de língua portuguesa é um processo complexo que envolve a consideração de diversos fatores, incluindo documentos normativos e instrutivos nacionais, parâmetros curriculares estaduais e municipais, e as necessidades e interesses dos alunos. Nesse contexto, é fundamental adotar uma concepção de linguagem que seja profícua e capaz de incitar processos de letramento mais amplos e profundos.

A abordagem adotada nessa base curricular prioriza o gênero e as necessidades do aluno, em vez de se concentrar apenas em normas e regras. Isso significa que o ensino de língua portuguesa deve ser contextualizado e relevante para a vida dos alunos, levando em conta suas experiências linguísticas e culturais.

Nessa perspectiva, o professor assume um papel fundamental como mediador do processo de aprendizagem. Ele deve criar um ambiente de sala de aula plural e colaborativo, onde os alunos possam interagir e aprender uns com os outros. Além disso,

⁴ Disponível em: https://www.oecd.org/en/publications/education-at-a-glance-2022_3197152b-en/full-report.html



o professor deve ser capaz de vincular as práticas de linguagem selecionadas e as habilidades requeridas do currículo, do projeto político pedagógico e de seu próprio planejamento escolar.

O currículo é visto não apenas como um documento normativo, mas também como um instrumento de desenvolvimento e crescimento. Ele deve ser capaz de desdobrar habilidades e competências nos alunos, levando em conta as especificidades de cada escola, turma e grupo de alunos. Além disso, o currículo deve ser flexível e adaptável, permitindo que os professores e alunos o utilizem de forma criativa e inovadora.

Portanto, é fundamental que os professores sejam vistos como pesquisadores e profissionais em desenvolvimento. Eles devem ser capazes de refletir sobre sua prática e buscar novas formas de ensinar e aprender. Isso exige um compromisso com o desenvolvimento profissional contínuo e a criação de comunidades de aprendizagem que possam apoiar e incentivar os professores em seu trabalho.

A partir disso, analisa-se o componente curricular língua portuguesa no bloco 6º ao 9º ano, nesse bloco é apresentado o campo de atuação jornalístico/midiático. O cerne para esta pesquisa, visto que se propõe a analisar o letramento digital no ensino de língua portuguesa anos finais no (RCA). Suas principais informações estão no quadro a seguir:

Quadro 1: Campo de atuação jornalístico/midiático

Aspectos	Descrição/exemplos
Objetivos	Ampliar e qualificar a participação de crianças, adolescentes e jovens nas práticas jornalísticas/midiáticas. Desenvolver sensibilidade para os fatos da comunidade, cidade e mundo. Promover autonomia e pensamento crítico. Incentivar a ética e o respeito em discussões e debates.
Práticas principais	Escuta, leitura e produção de textos. Interesse e posicionamento crítico sobre temas diversos. Participação em debates e produção textual noticiosa e opinativa.
Gêneros textuais	Tradicionais: Notícia, carta de leitor, entrevistas, reportagem, editorial, artigo de opinião, crônica, resenha crítica, comentário. Multimidiáticos/Digitais: Reportagem multimidiática, fotorreportagem, fotodenúncia, vlog noticioso, vlog cultural, meme, charge digital, political remix. Publicitários: Anúncio publicitário, propaganda, Spot.
Processos/Ações	Curar, seguir/ser seguido, curtir, comentar, compartilhar, remixar.



Reflexões complementares	Diferenças entre vender um produto e vender uma ideia. Entendimento das formas de persuasão do discurso publicitário. Gêneros que contemplam informação, opinião e apreciação, do impresso à cultura digital.
--------------------------	--

Fonte: Elaborada pelos autores com base no RCA (2020)

No Referencial Curricular Amapaense, foram destacados os principais pontos que orientam o trabalho pedagógico nas diferentes áreas do conhecimento. O documento explicita seu objetivo como sendo o de oferecer diretrizes para a organização do ensino, em consonância com a BNCC e com as especificidades culturais e regionais do Amapá.

Ao tratar do eixo de Linguagens, especificamente do componente curricular Língua Portuguesa, o Referencial apresenta uma abordagem voltada para o desenvolvimento das práticas de leitura, escrita e oralidade em contextos significativos. Observa-se que o termo “letramento” aparece de forma pontual no texto, apenas uma vez no contexto geral, sendo mais detalhadamente abordado no campo de atuação jornalístico/midiático, em que se discute a importância de compreender e produzir textos considerando as diferentes mídias e suas linguagens.

Outro aspecto a ser observado refere-se à ausência do termo “letramento digital” no eixo de Língua Portuguesa do Referencial Curricular Amapaense. Tal ausência evidencia que o documento ainda não contempla de forma explícita as discussões acerca da importância de desenvolver habilidades críticas, éticas e funcionais no uso das mídias e ferramentas tecnológicas cada vez mais dinâmicas como a Inteligência Artificial (IA) em sua diversidade. Essas habilidades representam um campo específico e relevante para compreender as potencialidades, que os recursos tecnológicos digitais podem oferecer aos processos educativos contemporâneos.

A implementação do letramento digital no ensino como um todo enfrenta desafios como a falta de recursos tecnológicos, a formação insuficiente dos professores e a necessidade de adaptar os currículos. No entanto, as oportunidades são imensas, as tecnologias digitais oferecem ferramentas poderosas para personalizar o ensino, promover a aprendizagem colaborativa e tornar as aulas mais engajadoras e participativas. Lembrando que o uso de tecnologias digitais não devem ser o centro do processo educacional, e sim um recurso a mais, que promove um potencial grandioso para o processo ensino/aprendizagem.



DESAFIOS DE SE TRABALHAR O LETRAMENTO DIGITAL NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NO ENSINO FUNDAMENTAL II NO AMAPÁ

Cotidianamente as tecnologias vão se aperfeiçoando, se moldando para abarcar todo tipo de público possível, e é claro que as escolas não são isentas desse mundo conectado ou pelo menos não deveriam. No entanto as desigualdades sociais outrora citadas, se tornam uma fragilidade em algumas cidades de nosso país que ainda precisam de políticas públicas inclusivas, para que a distância entre o acesso as tecnologias sejam contornadas. Conforme destaca, Carvalho 2024.

Na atualidade, o ensino de língua portuguesa nas escolas vem exigindo transformação para se adequar às demandas da sociedade, pois conforme nos mostram os parâmetros curriculares nacionais (pcn, brasil, 1998), falta sintonia entre a realidade escolar e as exigências da atual vida em sociedade. (Carvalho, Lyedja. 2024, p. 1)

Essa é a realidade de muitas escolas do estado do amapá, a disparidade entre a realidade escolar e as exigências da atualidade. O mercado de trabalho exige profissionais preparados, porém a realidade deixa alguém do esperado. Muitas escolas quando apresentam ferramentas, não tem professores capacitados ou internet de qualidade para trabalhar o recurso tecnológico.

Ainda sobre esse fator Carvalho, expõe que:

No contexto das escolas públicas, é visível que a introdução das tecnologias no ensino não implicou necessariamente em novas práticas, ou seja, grande parte das nossas escolas ainda não está preparada para promover uma aprendizagem que integre os usos dos recursos tecnológicos à prática pedagógica, uma vez que tal ação envolve, além de tudo, a necessidade de aprender a utilizar as ferramentas digitais e a compreender que educar na sociedade da informação significa bem mais do que “o treinamento de pessoas para os usos das tecnologias”, mas trata-se de investir no desenvolvimento de competências. (Carvalho, 2024, p. 1)

Não se trata apenas de aplicar um recurso tecnológico nas aulas de língua portuguesa, mas sim trabalhar o potencial que a utilização de tal ferramenta pode proporcionar para o aluno e para o professor, é um processo de troca, que para tal, os agentes precisam estar em sintonia para que as competências promovidas por aquela aula sejam efetivadas. Ainda sobre isso Carvalho destaca que:

Portanto, faz-se necessário que a instituição acompanhe o impacto que a internet e a utilização das tecnologias provocam no ambiente escolar. Com esse enfoque, destacamos a necessidade de incentivar nas práticas escolares que integrem o uso dos recursos educativos digitais, integrando o ensino de línguas e as tecnologias às práticas educacionais. Assim, acreditamos que os recursos



educativos digitais podem ser utilizados como parceiros no processo de ensino e aprendizagem se incorporados com intencionalidades pedagógicas claras que, nesse caso específico, primaram por estimular e viabilizar momentos de produção individual e colaborativa. (carvalho, 2024, p. 5)

Dentre tantos recursos tecnológicos, que o professor pode explorar em suas aulas para promover a interação aluno/prática, podemos destacar o Podcast, uma ferramenta que no momento está sendo muito utilizada para trabalhar diversos temas, que pode promover a integração, informação, conhecimento e interatividade. A sugestão seria trabalhar a transversalidade, a intertextualidade, a disciplinaridade em uma só ferramenta. Um espaço que dissemine a informação dentro e fora do espaço escolar, primando por temas relevantes a comunidade local, sem deixar de lado o conteúdo de sala de aula.

Contudo, é preciso que o professor assim como o aluno, estejam dispostos a encarar os desafios propostos por esse novo momento vivenciado pela educação, para que haja a produção de textos com temas diversificados e posteriormente a apresentação do Podcast, que seria uma oportunidade de desenvolver a capacidade de escrita, fala e interação social. Levando o jovem a pensar e sentir o mundo que está inserido.

As tecnologias digitais têm um papel fundamental nesse novo paradigma de educação baseado no uso de recursos digitais. Sendo a formação continuada do docente um pilar importante nesse processo de tornar o ensino aprendizagem mais flexível, integrado e inovador. Nesse âmbito, para que haja essa inserção significativa é preciso mudanças nas formas de ensinar e aprender. (Carvalho, 2024, p. 9)

Como a autora cita, é extremamente importante que os professores estejam em constante formação, não adianta utilizar a ferramenta se não tiver o objetivo de promover o conhecimento. O recurso tecnológico digital pode ser escolhido de acordo com a facilidade de manuseio, tanto para o professor como para o aluno, podendo ser trabalhado em uma só aula, o tema desejado, a conectividade, a interação, o pensamento crítico entre outros pontos importantes dentro da esfera pedagógica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As tecnologias digitais vêm se consolidando como ferramentas essenciais para a efetivação do letramento digital, embora ainda haja contradições entre seu potencial e a realidade educacional brasileira. No contexto amapaense, torna-se evidente que a incorporação plena dessas tecnologias ao ensino ainda encontra obstáculos significativos, especialmente em função das desigualdades sociais que impactam o acesso e o uso



qualificado dos recursos digitais. Superar essas barreiras requer o engajamento de todos os profissionais da educação na criação de estratégias pedagógicas inclusivas, que favoreçam a consolidação dessas novas competências.

Na educação básica, o letramento digital ultrapassa o simples domínio técnico de ferramentas e dispositivos. Trata-se de um processo formativo que visa desenvolver cidadãos críticos, criativos e participativos, capazes de interagir de forma ética, segura e produtiva no ambiente digital. Ao fomentar essas habilidades desde as séries iniciais, a escola contribui para preparar os estudantes para as demandas do século XXI, incluindo o mercado de trabalho, que exige cada vez mais competências digitais.

Além disso, o acesso e o uso consciente das tecnologias digitais podem se tornar um poderoso instrumento de inclusão social e de valorização cultural. No caso do Amapá, o letramento digital pode fortalecer o vínculo dos estudantes com a cultura amapaense, promovendo o diálogo entre as tradições locais e as práticas comunicativas contemporâneas, de modo a reafirmar identidades e impulsionar o desenvolvimento regional.

Contudo, a implementação do letramento digital na educação básica amapaense ainda enfrenta desafios estruturais e pedagógicos, como a carência de infraestrutura tecnológica, a formação insuficiente de professores e a ausência de orientações específicas no Referencial Curricular Amapaense (RCA). Diante disso, torna-se necessária uma revisão do documento orientador, de modo que este inclua metas e diretrizes voltadas para o trabalho com o letramento digital, reconhecendo-o como um campo fundamental para a formação integral dos estudantes.

Investir na formação de cidadãos digitais é investir em uma educação de qualidade, equitativa e alinhada às transformações sociais e tecnológicas contemporâneas. Como afirmam (Ribeiro e Coscarelli, 2017), formar cidadãos preparados para o mundo atual constitui um dos maiores desafios daqueles que planejam e promovem a educação. É precisamente nesse desafio que o Amapá deve encontrar caminhos para construir um currículo que una tradição, inovação e inclusão.

REFERÊNCIAS

AMAPÁ. Secretaria de Estado da Educação. Referencial Curricular Amapaense: Ensino Fundamental – Anos Finais. Macapá: Secretaria de Estado da Educação do Amapá, 2020. 375 p. Disponível em: https://nte.seed.ap.gov.br/rca/uploads/arquivos/3_ENSINO_FUNDAMENTAL.pdf. Acesso em: 25 - agosto - 2025.



BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2018. 600 p. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_EM_2018.pdf. Acesso em: 15 - maio - 2025.

CARVALHO, Lyedja Syméa Ferreira Barros. **Letramento digital no ensino de língua portuguesa: oficinas de intervenção na mediação do ensino-aprendizagem**. Contemporânea Contemporary Journal, v. 4, n. 7, p. 1–18, 2024. DOI: 10.56083/RCV4N7-116.

COSCARELLI, Carla Viana; RIBEIRO, Ana Elisa. **Letramento digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas**. 3. ed. Belo Horizonte: Ceale/Autêntica, 2017. (Coleção Linguagem e Educação).

FERNANDES, Eliana; NOGUEIRA, Suzana. **Perspectivas do letramento digital na Base Nacional Comum Curricular de Língua Portuguesa para o Ensino Médio**. Revista Vitória da Conquista, v. 8, n. 1, p. 48–71, jan./jul. 2020.

FOGAÇA, Juliana et al. **A aula de Língua Portuguesa como um espaço de promoção do letramento digital: uma proposta de trabalho com o gênero discursivo “meme”**. Polyphonia, v. 31, n. 2, p. [s.p.], jul./dez. 2020. Recebido em: 19 jun. 2019. Aceito em: 4 nov. 2019.

MOREIRA, Carla. **Letramento digital: do conceito à prática**. In: Anais do SIELP, v. 2, n. 1. Uberlândia: EDUFU, 2012. ISSN 2237-8758.

NEVES, Beatriz et al. **Letramento digital no ensino de língua portuguesa: discussões teóricas e didáticas para os anos iniciais do ensino fundamental**. In: CONINTER: Congresso Internacional Interdisciplinar em Sociais e Humanidades, 2020. [S.l.: s.n.], 2020.

OLIVEIRA, Nivaldo. **Letramento e cultura digital no currículo da Língua Portuguesa no Ensino Médio**. Formiga (MG): Editora MultiAtual, 2024. 78 p.
REZENDE, Mariana Vidotti de. **O conceito de letramento digital e suas implicações pedagógicas**. Revista da Universidade Federal de Minas Gerais, v. 9, n. 1, p. 94–107, 2016.

